

IMPACTO FINANCEIRO COM A DESOSPITALIZAÇÃO: UMA ANÁLISE EM UMA OPERADORA DE AUTOGESTÃO EM SAÚDE

Amâncio, Cláudia Gomes; Pereira, PHR; Silva, EEN - CASSI - Caixa de Assistência dos Funcionários do Banco do Brasil – Belo Horizonte – MG.

OBJETIVOS: A modalidade de assistência domiciliar, mais conhecida como *home care*, usada como estratégia de desospitalização pelas operadoras de planos de saúde e hospitais, apresentou importante expansão mundial nos últimos anos. O *home care* caracteriza-se pelo cuidado intensivo em saúde do paciente, na esfera domiciliar, com a finalidade de estabilizar condições crônicas de saúde, restaurar sua independência e, dentro do possível, buscar a cura da doença que o acomete. A assistência domiciliar favorece a redução dos custos operacionais dos serviços, na medida em que proporciona a diminuição do tempo médio de internação hospitalar, redução do número de reinternações, diminuição de complicações infecciosas sucedidas de hospitalizações prolongadas e aumento da adesão do paciente ao tratamento (Feuerwerker & Merhy, 2008; Silva et al., 2010). Os custos com a saúde continuam em ascensão, enquanto as receitas das operadoras não acompanham a mesma curva. Diante desse quadro desproporcional e desfavorável, com risco financeiro às operadoras, faz-se necessário investir em estratégias para garantir a sustentabilidade e promover o melhor cuidado em saúde para os pacientes que possuem condições clínicas para a continuidade do tratamento em domicílio. Diante das evidências dos benefícios clínicos da desospitalização e inserção no *home care*, já demonstradas em vários estudos, o objetivo do presente trabalho foi verificar a existência de redução de custos financeiros, na adoção da assistência domiciliar, em comparação com a internação hospitalar.

MÉTODOS: Para a análise foram considerados participantes com internação hospitalar no ano de 2017, que passaram a integrar o Programa de atenção domiciliar da CASSI (PAD), após desospitalização, com vistas a prover a adequada e suficiente assistência em ambiente domiciliar. Dentre 92 pacientes internados, foi selecionada amostra aleatória contendo 10 pacientes (10,87%). Para cada caso estudado, fez-se o levantamento da média do custo diário de internação, considerando os 5 últimos dias antes da desospitalização e não considerando os valores referentes ao dia da transição para o ambiente domiciliar, que não configuram diária completa devido a outros eventos realizados no dia da transição (remoção em ambulância e autorização para inclusão no PAD). Esse número foi comparado à média do custo diário da assistência prestada em ambiente domiciliar, considerando os 5 primeiros dias pós desospitalização.

RESULTADOS: A análise da amostra evidenciou redução mediana da ordem de 78,46% e uma redução média de 54,53%, nos custos diários para a assistência de pacientes internados em ambiente hospitalar de prestadores da CASSI, quando direcionados para a atenção domiciliar por prestadores credenciados da referida operadora, por meio do processo de desospitalização.

CONCLUSÕES: O presente estudo permitiu concluir que a desospitalização, aliada à continuidade do tratamento no *home care*, além de salutar do ponto de vista clínico e social, é uma importante estratégia de redução de custos para as operadoras de saúde, que oferecem a modalidade do atendimento domiciliar aos seus beneficiários. Verificou-se que a redução dos custos com a desospitalização e inclusão do paciente na atenção domiciliar, é uma realidade. Diante do exposto, *home care* pode se tornar um dos aliados das operadoras de saúde, na busca pela sustentabilidade e no melhor cuidado de saúde aos seus pacientes.

eg Amâncio 02/09/19